

# O DÉLIO

Orgão literário e noticioso

Director

Fabio G. Dorilões

Colaboradores diversos

Gerente

Benedicto Vaz de Figueiredo

Ano I

Cuiabá, 17 de Julho de 1931

No. 3

## Sobre a Instrução Moral e Cívica

Tendo-se de um assunto desta natureza, cujo campo é bem vasto, variando com os autores e também com o grau de civilização de cada povo, não se pode dar definições absolutas porque a proporção que se vai estudando a matéria, ela vai tornando-se como uma fonte inesgotável ou uma mina que quanto mais se tira ou explora, mais se enriquece.

Podemos definir a instrução moral e cívica como um conjunto de ensinamentos, ensinados a formar o homem de bem e a cidadã útil à Pátria.

Entende-se por homem de bem, aquele que cumpre com os seus deveres para com ele, concorrendo de qualquer maneira para o seu engrandecimento, e para o sobregimento moral e intelectual de seus filhos.

Moral ou ética é a ciência do bem e do dever. Divide-se em tres partes a saber: monástica ou individual, familiar ou doméstica e social, política-cívica. A moral monástica compreende os direitos e deveres do homem para consigo proprio, particularmente Depende da consciência e da cultura do indivíduo. A moral familiar como o nome já indica, compreende os direitos e deveres do homem para com a família, e também o respeito aos velhos e proteção aos fracos. A moral social, política-cívica, compreende os direitos e deveres do homem para com a Sociedade e especialmente para com o governo.

O direito é o conjunto de leis que regem o homem. A moral e o direito são representados graficamente por dois círculos concêntricos, sendo que o

## Uma noite de S. João

S. João! Per toda a parte, co'alegria,  
Nos campos nas fazendas, na cidade,  
Todos se lembram de quem, noutra idade,  
Por limpas mãos foi crucificado um dia.

A fogueira suaviza a noite fria,  
Empolgam os salos a mocidade;  
Ao longe, uma bellissima delidade  
Desprende suave e lenta melodia...

Entre quatro paredes de um casebre,  
Madrãem pai e mãe, o ar grave e sério  
Alheios ao festêjo que vai quente.

Nãoque quarto humilde, ardendo em febre,  
Com um sorriso cheio de mistério,  
Uma criança agoniza lentamente.

A Arruda.

Círculo maior representa o campo da moral que é mais vasto, e o círculo menor representa o campo do direito.

Embora o campo do direito esteja compreendido no campo da moral, existe diferença tal, que não deixa a menor dúvida que possa estabelecer confusão entre um e outro.

Por exemplo, a transgressão de certas leis da moral, não dá motivo para punição directamente, porque pelo orgulho, pela inveja ou avareza, ninguém é punido embora a intenção venha a sofrer mais tarde certas consequências provenientes dessas má: qualidades. Mas a transgressão das leis do direito, como o roubo, o homicídio, o indivíduo deve ser punido de acordo com a lei.

No primeiro caso depende da consciência da pessoa, porém no segundo caso a lei pune, e não

temos em mãos uma carta da Sra. Profa. Oetrudes Machado Ribeiro, comunicando-nos a fundação, nesta capital, de um Instituto, intitulado "Escola de Música". A julgar pelas pessoas dos corpos docente e administrativo, estamos certos de que essa escola, no decorrer da sua existência, será acada tal como está sendo desde a sua fundação.

Pedro Rodrigues de Jesus

Ficamos gratos por esta comunicação e fazemos votos para que estes discípulos de Beethovem consigam o fim almejado no seu belíssimo programa.

## VIAJANTES

Há já alguns dias, achase nesta capital, procedente de Rosário Oeste, onde exercia como sócio e inteligência o cargo de Director do Grupo Escolar o nosso amigo Sr. Octávio Cavalcanti da Silva.

Procedente de Campo Grande em substituição das velhas viagens do vapor "Kolo" chegou acompanhado de sua Exma. Senhora e filhinha, o nosso distinto amigo o Sr. António Vaz de Aguiar.

Aos ilustres viajantes levamos nossos votos de boas vindas.

Reassumiu o cargo de director desta folha o nosso amigo o colega Fábio G. Dorileo.

## Genitor ou Progenitor?..

(Decio de Albuquerque)

Essa análise, faz ele minuciosamente, tornando mesmo patente, nos olhos dos mais míopes, o erro ou equívocos em que laborou o magne brasileiro Rui Barbosa, afirmando que progenitor quer dizer avô e genitor pai. Os seus argumentos são sábios e claros e por isso mesmo, dignos de respeito e consideração. O douto censor nada de mais a desejar, sobre a matéria.

Toda a dúvida suscitada a cerca da verdadeira significação de aqueles vocabúlos, se esborça diante da muralha de bronze, que a cultura e a inteligência de Oliveira Fonseca construíram e elevaram bem alto, no campo literário do Brasil.

Realmente analisando a etimologia de genitor ou progenitor, começa Oliveira Fonseca citando o explicação, que o grande Varrão salientou em todas as sciências, conforme regista a história, faz nos versos de Valério Sorano. Eis as suas palavras: «Narratio em uma obra sobre o culto dos Deuses, cita estes versos de Valério Sorano.

Jupiter omnipotente regni summeque Deumque, Progenitor, genitrixque Deus times et omnes. Explicit de Varrão, mostrando

porque a Juno se atribuem os dous sexos: «Ela é o mundo, toda a semente dele é recoída e é por isso que Sorano chama a parthena, com Juno, que elle ao mesmo tempo, é um e tudo, pois o mundo é um e tudo de Júpiter e de Juno».

Em seguida Oliveira Fonseca, trata da referência que Santo Agostinho, faz as palavras de Varrão.

«Santo Agostinho, combatendo o paganismo, com a própria autoridade dos escritores pagãos, refere as palavras de Varrão, em prol deste argumento.

O poeta disse: «Tudo em Júpiter, e Juno, o pai e a mãe de Júpiter seja deus, e principalmente o rei dos deuses, é absolutamente necessário que ele seja o mundo. De outro modo não poderia reinar sobre os outros deuses, isto é, sobre suas partes. De Civitate Dei, liv. 1, cap. 9.

No cap. 11 do mesmo livro, declara Santo Agostinho, citando aquellas versos, que Juno é o mesmo que Júpiter.

Somente toma exemplo Progenitor, progenitrixque ou Genitor, genitrixque, se li'o pedissemos as conveniências do greco.

O sentido fora sempre o mesmo: Júpiter é o pai e a mãe dos deuses, etc. Entender-se que progenitor genitrixque é avô e mãe, seria um disparate.

O segundo exemplo, é de Cornelio Népote, Ages:.

«Domo eadem fuit contubernium Eurysthenes, progenitorum suorum, fuerat usus». Segundo uma traducção estimada: «E se contenta de la maison qu'avait habitée Eurysthène, l'antéu de sa race».

Progenitor, neste caso pode ser o autor, o g'rador, etc. Ninguem diria avô de seus maiores.

O terceiro exemplo de que se serviu ele, é o de Ovidio, no mesmo verso citado pelo Sr. Rui Barbosa, no qual «aplica se a palavra progenitor a quem não é de avô».

Ora, este exemplo citando ele o mesmo verso de que se aproveitou Rui Barbosa, para sua já citada ceusana, desconcerta completamente as palavras deste ilustre do pedestal da verdade em que se firmou o ilustre Oliveira Fonseca.

(Continúa)

## Clabá Atlético Social

Com grata satisfação receberam o nosso jornalzinho a honrosa e gratificante homenagem realizada na noite de 27 de Junho próximo passado o solene acto de eleição para nova a Directoria do Cuiabá Atlético Social.

Votamos com vivo entusiasmo pela prossecução do trabalho do Cuiabá Atlético Social, auguramos seu progresso e desenvolvimento, e aos novos directores apresentamos nossas efusivas felicitações.

Accedendo aos pedidos reiterados, de parte de vários alumnos do Lyceu Cuiabano o Dr. António Felizola resolveu na sua nova residência, a Praça do Bispo Dr. José Jr 18, dispor de 1 hora diária pela manhã, para lecturas de Mathematica, physica, e Chimica, Francês e Inglês, a contar de época que será previamente fixada.

## ENFERMO

Há alguns dias guardo o letto e o nosso collega e amigo Waldemar de Albuquerque, inteligente aluno do 8.º anno do Lyceu Cuiabano.

Desejamos-lhe restabelecimento breve.

Do Sr. Ernesto Bonamico recebemos a grata comunicação, de que é neste estado, agente exclusivo do Atwater Kent, aparelho rádio, conhecido pelo mundo que sabe apreciar as delicias de uma maquina deste género.

Antônio de Arruda e Antônio de Faria Vinagre comunicam aos sr's, pais de família e aos alunos do Lyceu Cuiabano, que abriram um curso de Português, Arithmetica e Algebra, para o 1.º, 2.º e 3.º annos, achando-se a matricula aberta até dia 30 do corrente, depois do que terão início as aulas. Para mais informações, os interessados poderão dirigir-se á Rua Tte. Joaquim Albuquerque, 6 ou á "Chácara Alegre".

## EXPEDIENTE

Nesta edição de circulação semanal, esta folha, em virtude da mudança da tipografia em que é impressa, adota a seguinte programação: Adotamos a programação simplificada, porém, os anúncios serão publicados de acordo com os autôgrafos.

Assinatura mensal 13000  
Redação: Rua Costa, Balduino, 21, 2º Distrito

## Trages e artigos de moda para homens

**Alfalaia, La-la-clan**  
Bommas e prestações

Quer as suas roupas com um serviço bem acabado?

Dirija-se ao ourives **THOMAZ SANTUARIA RIBEIRO**

Rua 15 de Novembro, 15

Porto

## A Nova Republica

Exige a construção e reconstrução em todo o País. Pela higiene construa ou reconstrua hoje o seu prédio, porque já existe em Cuiabá, a cal que rivaliza com a melhor do mundo.

Deposito: Padaria Central  
Tel. 40

## Fabrica de Vitamina

É o nome que devia ter o novo armazem instalado à praça coronel Alencastro.

É ali que se encontram um permanente sortimento de frutas conservas e outras iguarias.

Comer frutas... É defender a saúde.

## Photo Cháu

Precisando de uma fotografia nitida, perfeita, dirija-se ao photographo Lázaro Papazian (Cháu). Único que executa com perfeição qualquer trabalho fotografico.

Rua Barão do Melgaço, 71

Tel. 30

## ...OUMCAPITU

a casa preferida dos estudantes recebeu:

Guimaraes Soares, Dairão, A gebra Serrasqueiro, Historia do Brasil, Rocha Pombo, Como se aprende mathematica 2 parte, Saverio, Christoforo, Fisica, Nobre, Grammatica, Francez, Halbout, Monat, Rueh, 1ª e 2ª parte, Verbos Francez, Casimir, Liguand, Dicc onarios, Francez, Ingles e outros livros adoptados no Lyceu e Escola Normal.

## Como se estrova pelo novo

sistema

A livraria e papelaria "A Capital" vai receber, por estes dias o livro cujo titulo encima

estas linhas, da autoria do notavel professor do Collegio

Pedro II do Rio, dr. Antenor Nascente, que recomendamos

aos nossos prezados collegas e leitores.

# Não se illudam

Quando quizerem fazer suas compras vão

# Casas Pernambucanas

Cores firmes

Praça da Republica n. 16

Preços fixos

Cuyabá

Não se illudam com tapeações dos  
nossos inimigos

Nós estamos aqui em defeza do publico

não usamos tapeações

Temos um preço para todos

## DIVAGANDO...

(Fragmentos do meu "Diário")

## O primeiro dia de aula

Hoje é o primeiro dia de aula. Não sei se você já reparou: o primeiro dia de aula coincide com o 1º de Abril. Quem os maliciosos que se facto não seja destituído da importância. Entretanto, eu, quando impregnado pelos passeios da roça, onde fui passar as férias, não tenho tempo para pensar nos meus conselhos graves que eles atribuem a essa coincidência.

Aperto a voz a aula, não sei se trata de encabulido. Talvez as duas coisas. E não é para menos. Ter-se de sujeitar durante um ano, a lição é dura, com o pensamento fixo nos estudos, não é pouca coisa.

Até a transpor os umbrais do estabelecimento a primeira ca a que vejo é a do Valeriano, que com o seu sorriso no fundo da boca, me interroga:

— Então, seu Teodorico, como foi de férias? Passeou muito? Gaguejo uma resposta, com evidente não humor. Na aula, a mesma algazarra de todos os anos, com as mesmas brincadeiras familiares. De repente cessa o barulho: é o mestre Firmo, que entra. Depois do clássico "cavaco", ele passa a demonstrar a exiguidade do ano lectivo: — Temos 3 aulas por semana ou sejam, 12 aulas por mês. Porém, das primeiras tiramos 3 dias de esmolas, 3 de tardadas... e começa a abater todos os feriados e dias de festa, para concluir com uma rigorosidade matemática: Enfim temos 2 dias e 8 horas de estudo...

Depois dele vem, o "seu" Metelo, o Filinto, o Cesário Neto, todos com as respectivas maneiras particulares de dar começo às aulas. É claro que no intervalo de cada visita há um nunca terminar de vozes, de gritos, e um barulho formidável de chapéus que voam ao ar.

Finalmente, depois do discurso do director, como é tão bom de praxe, termina a secção, e o silêncio vai brincar com os empregados...

Nos outros dias, acaba toda

essa parte do primeiro, e a lição com a insana, pesada...

10 de Abril de 1931 — Passo hoje pela praça da Republica, e lembro o casamento, onde vi durante 8 anos consecutivos, pela primeira vez, depois de tanto tempo, eu deixo de gozar as delícias deste dia alegre. Uma audácia vagar, imensa, se apoderou de mim. E, naquela hora, tudo o que tenho, e o pudeste entrar ali mais uma vez como aluno, e viviseccionar. Como foi de férias? que o Valeriano me diz sempre, com o seu sorriso, no fundo da boca...

## Tito Teodorico.

## Nuvens &amp; Trovoadas

Abraço — De quem nunca deu um beijo

Beteia — Quebradora da mulher

Beijo — É o sinal do prazer combinado com o da amizade

Camisa — Esposa do collarinho, mãe da gravata.

Caramuru — Homem magro, único que conseguiu carregar pólvora do fundo d'agua sem molhar.

Carneiro — Animal que engorda externamente.

Casaca — Feminino da camisa, mas não quer dizer, que é obrigada a ser mulher deste.

Cueca — Ortografia simplificada de cueca.

Estudante — Símbolo da falta de dinheiro.

Fô fero — A maior vítima do governo provisório.

Gaviao — Ave que voaria mesmo que não tivesse azas.

Goiaba — Fruta duvidosa, que não se deve comer sem dessecar.

Homem sorteiro — Navio sem chata

Jornal — Folha que podemos ler sem pagar, com excepção desta.

Lapis — Pena que não depende da tinta.

Lenço — Secretário Particular do palácio.

Mala — Bahá dos ticos.

Milréis — Coisa que querem tornar chibça.

Neurastenia — Nome próprio para significar loucura dos ricos.

Peltoral — Talabarte de burro.

Pindalta — Mo'estia contagiosa e crônica nos estudantes.

Pinto — Frango na primeira dentição, que ainda frequenta o jardim da infância.

Sógra — feminino de dragão, que por equivoco recebeu o homem como seu esposo.

Soldado — Tudo o que não se acha furado.

Titia — sinonimo de cascavel, perseguidoras das sobrinhas nas festas.

Urso — Indivíduo que nos dá um cigarro, e pede a caixa de 1000, mais cinco mil réis emprestados.

sb zopim e esqet

Quando os estudos da Pirâmide Preguiça Andia, houve um professor "suave", em matéria de profundidade. Fui lá, e lá estava. Ele era senhor de grande número de obras capitais de pedagogia, e também de alguns livros didáticos. (Dizem os maliciosos desse tempo, que os seus textos tinham apêndice, dos assíduos leitores do tipo-grafico e o autor). Mas eu não entro nesses detalhes melancólicos. Pois, esse professor original apesar de bondoso e magnânimo, tinha um pequeno defeito: depois da sua augusta presença, os umbrais da sala não admitia que ninguém passasse, sob qual quer pretexto. Aquilo não era balle nem teatro.

E os alunos respeitavam a sua mania, tanto que, de algum chagasse tarde, voltava incontinentemente.

Mas, lá um belo dia, em que ele estava sozinho, um dos pirralhos, antes de sair, fez a breve, de cui ou-se um nouco e quando voltou, já o professor estava em aula. Ficou assim num breco sem saída, como se costumava dizer. Perder a sabatina, era o pior das coisas, e o moço consequente, uma surra bem surrada do pai. Mas, entrar, seria expor-se a uma decompostura do mestre. Ora, pensou de males, o menor. E, resolutio, empurrou a porta, e, desconfiadamente, esperou o resultado. — O que! seu teimoso — berrou o professor — já não disse que não admito entrar depois da ra. P'ra fóra!

E o pequeno, com a voz mais aguçada, deste mundo:

— "Sen" professô, o senhor me dá licença de eu panhá meu livro...